

"Feliz Natal" – óleo s/ tela – 150x114 cm - 2006

Numa leitura inteiramente pessoal, falar da pintura de Ricardo Paula é falar de histórias. Histórias, que se nos afiguram como pretexto para a criação de imagens, imagens que transbordam ressonâncias narrativas de uma determinada realidade exterior/interior.

As personagens que povoam os seus quadros, as paisagens, os objectos, remetem-nos para um imaginário sonhado, longínquo, no entanto, a sua gestualidade pictórica, projecta-nos para uma dimensão física, inquietante, perturbadora, por vezes violenta, tornando-nos cúmplices dessa batalha que ele parece travar, tornando-nos habitantes do espaço onde tudo se passa.

A poética desencantada que o limite de algumas telas insiste em aprisionar, vive em simultaneidade com uma outra de carácter lírico, pacificador, numa tensão entre o silêncio e o ruído, entre o cheio e o vazio.

Jardins da alma, jardins do choro e do riso, jardins de emoções profundas que nos são oferecidos, que nos são mostrados, que nos convidam a ser povoados por nós...

É essa promessa de habitabilidade de um espaço tão "nosso", que me deixa nos lábios as palavras "era uma vez... um jardim..."

Luísa Lopes

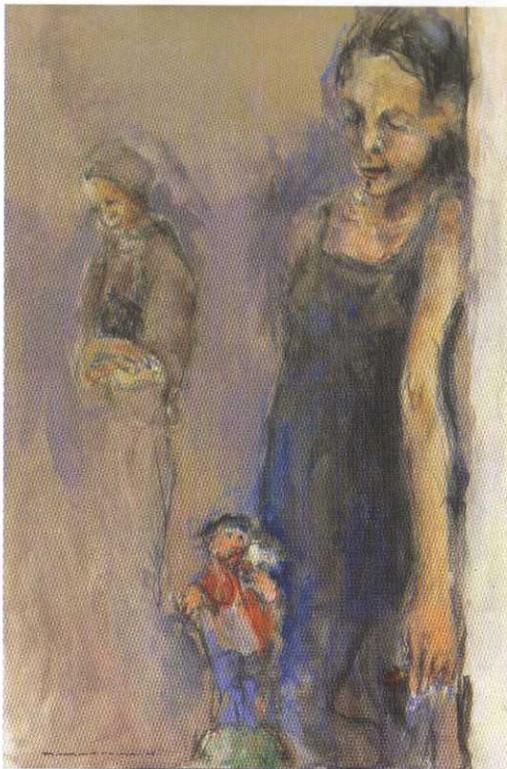
## O Arquitecto dos sonhos

Na presente obra de Ricardo Paula, geram-se espaços físicos inexistentes; construindo-os como um arquitecto de sonhos e de memórias, articulando-os como peças de um puzzle na nossa apropriação contemplativa de espectadores.

Nestas recentes obras de Ricardo Paula, o tempo são instantes indefinidos que passam a ser nossos, ali vivenciados, neste fascinante encontro com partes de histórias de vidas possíveis, neste apaixonante reconhecimento que constrói a condição do ser e, nos amplia a leitura da sua obra.

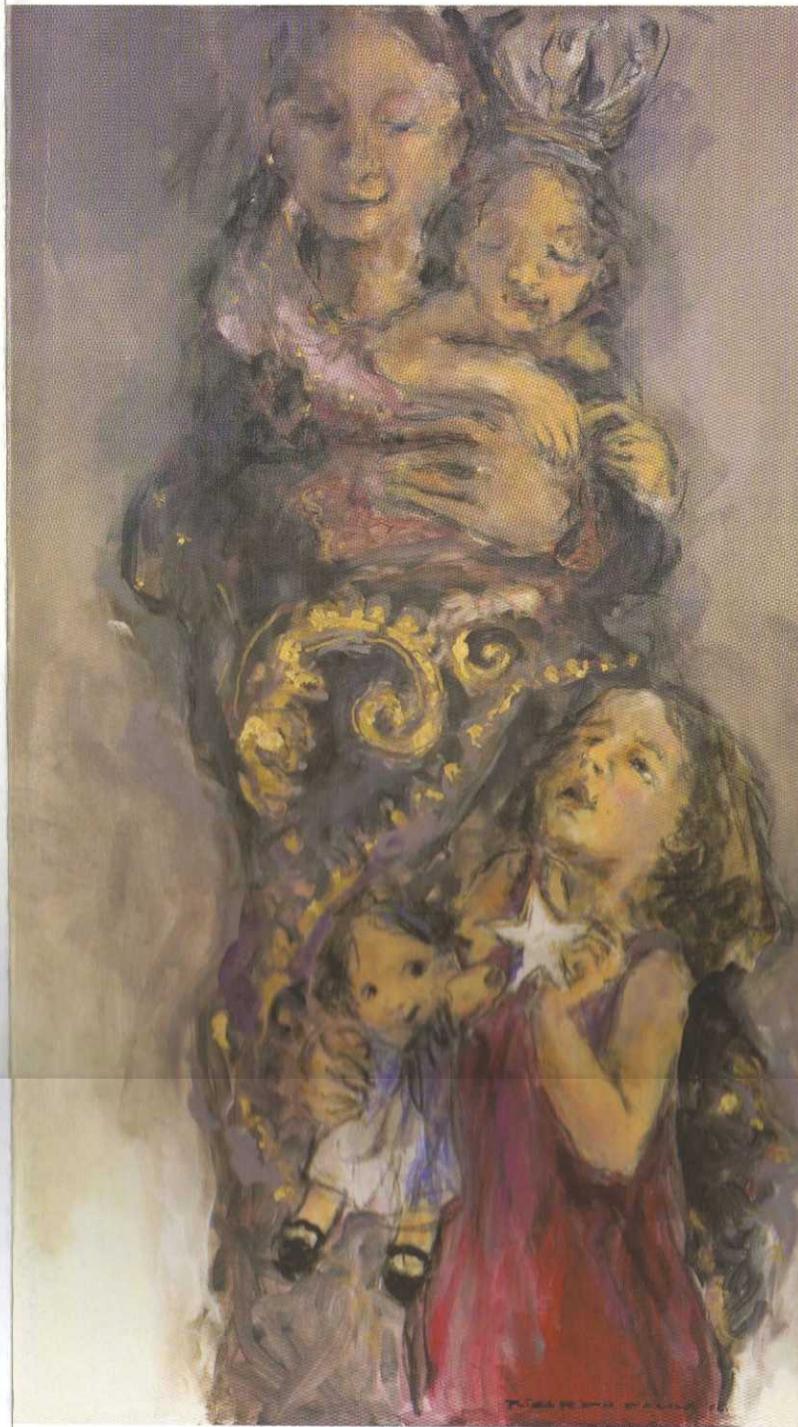
Estes referentes fazem encontrarmo-nos nas obras de Ricardo Paula, que sem construções de artificios, nos revela com mestria e nova vida, os materiais desta construção.

F.E.Smith Galiger  
Londres 2005



"Uma tarde e baton" – óleo s/ tela – 150x100 cm - 2006

Fotografias de Joaquim Justo



"Sonhei colocar-te mais alto" – óleo s/ tela – 150x90 cm - 2006

## AFINAL O NATAL É CÁ MEU AMOR

PINTURA DE:

**RICARDO PAULA**



MOVIMENTO  
ARTE  
CONTEMPORÂNEA

Rua do Sol ao Rato, 9 C - 1250 Lisboa - T/F 213850789 - 962670532  
Av. Álvares Cabral, 58 - 1250 Lisboa - T 213867215 - 962670532  
galeriamac@mail.telepac.pt

**Ricardo Paula** nasceu a 16 de Dezembro de 1964 em Angola, Designer de formação, desde cedo se dedicou à pintura como forma de expressão. Expõe individualmente desde 1982 com destaque para as exposições «Céu por quase nada» na Cordoaria Nacional em Lisboa e «Palco» na Galeria Galveias (2001), «Marés» na Galeria Palpura (2002) e «Para Sempre» na Galeria S. Francisco (2003), todas em Lisboa. Desde 1995 é artista da Galeria Movimento Arte Contemporânea em Lisboa onde tem apresentado várias exposições: «Os Anjos» (1995), «Os recados, Lisboa, As Noites, Os Dias, O Céu e Eu» (1996), «Desencantados» (1998), «Desenhos da Lua» (2001) «Carvões da Vida» (2003), «Desenhos do diário do homem das vacas» (2004), «O Azul. O Oz e outras baladas do era uma vez» (2005) e mais recentemente «Corações de papel» (2006). Expõe colectivamente desde 1983 em várias Bienais nacionais e internacionais, em espaços institucionais e privados. Art95 em New York, Hicetnunc/Art Fax em Itália (1995), «Artists for Humanitarian Aid» no Echo-Royal Tropical Institute em Amsterdão (1997), «Timbres d'artistes» em Lausanne na Suíça (1998) integrando o Grupo Paralelo na Igreja de S. Francisco no Castelo de Palmela, Centro Cultural da Embaixada de Portugal em Cabo Verde (2000), Universidade Estadual de Londrina, Paraná no Brasil (2001) entre outras de igual importância. Está representado no Museu da Cidade de Lisboa, Museu Municipal de Loures, Museu Armando Teixeira Lopes em Mirandela, Biblioteca Municipal António Botto em Abrantes e mais recentemente pelo Museu da Assembleia da Republica. Este interesse abrange várias colecções particulares internacionais – Loyd Bank-Holanda, E.U.A., França, Suécia, Espanha, Brasil e Suíça.



“Os Silêncios do teu sorriso” – óleo s/ tela – 150x100 cm - 2006

## Corações de papel

*Afinal o Natal é cá, meu amor.*

Uma tarde destas dei por mim,  
como em miúdo à procura do caixote onde guardo um velho presépio.  
Uma tarde destas dei por mim,  
à procura do resto das peças deste meu velho presépio  
e a ter uma imensa saudade dos avós.  
Uma tarde destas dei por mim dentro deste meu novo presépio,  
a construir as peças que partiram de velhas só pela solidão da caixa,  
construí-lhes os corações em papel e a alma num luar embriagado,  
até cabermos todos no presépio,  
uma tarde destas mudei o jardim e afinal o natal é cá, meu amor.

Ericeira Novembro de 2006

Ricardo Paula

Dedico esta exposição à Luísa, à Carolina, à Marta e à Matilde  
e obrigado pela magia meus amores.



“A razão dos mistérios” – óleo s/ tela – 150x114 cm - 2006

Nesta sua exposição “Corações de Papel” agora presente no MAC - Movimento Arte Contemporânea, Ricardo Paula, continua a afirmar a sua personalidade fortemente expressiva de uma coerência admirável.

Ao mesmo tempo liberto e muito ligado à vida, vivendo intensamente a vibração do mundo e o seu claro-escuro, Ricardo Paula habituou-nos a ser, entre figurativo e abstracto, uma testemunha sensível da nossa época.

Na sua pintura, existe uma atenção constante a problemas humanos, que ele comunica através de gestos e manchas pictóricas.

Dotado de uma técnica surpreendente, Ricardo Paula, continua a ser um pintor que descobre a verdade da pintura e da aproximação do real.

**Zeferino Silva**

*Director do MAC*

*Movimento Arte Contemporânea*

Ricardo Paula, confirmando lugar cimeiro na sua geração, denuncia na figuração humana o núcleo fundador das suas produções onde o ser é elevado da sua redutibilidade física a esferas de grandeza e de místico conteúdo alegórico, executados em sugestivos tons de aurora e de eventuais crepúsculos, de místico conteúdo alegórico, executados em sugestivos tons de aurora e de eventuais crepúsculos, a um tempo ritualescos e perturbadores, arrastando-nos para um mundo interior das nossas fantasias. A sua pintura transporta um sentido, o do próprio movimento do pensamento, incitando à sua exploração, deixando divulgar a imaginação.

Há uma dissonância íntima que introduz a sensualidade e explica o prazer que sentimos na contemplação da sua arte.

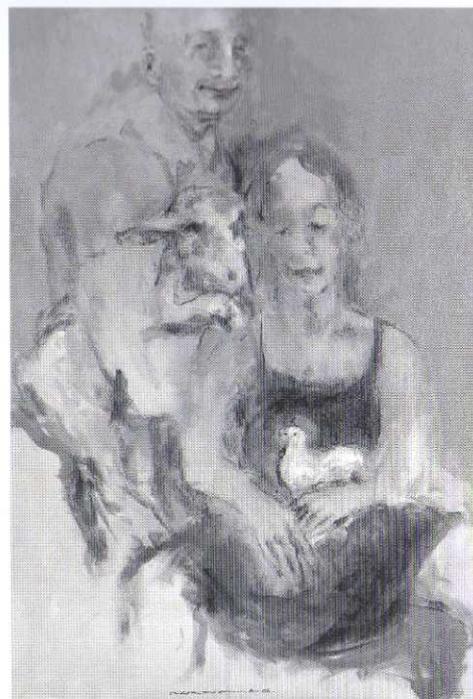
Revelando até hoje um esforço de lucidez e de empatia criadora, Ricardo Paula tem merecido justamente os aplausos da crítica e do público.

É por isso que o pintor nesta exposição, “Corações de Papel”, agora presente no MAC - Movimento Arte Contemporânea, confirma entre a inovação e o aperfeiçoamento progressivo das suas formas, um compromisso entre o seu imaginário e a humanidade que se presente nos gestos e na expressão do nosso quotidiano.

**Álvaro Lobato de Faria**

*Director Coordenador do MAC*

*Movimento Arte Contemporânea*



“Gravados na terra” – óleo s/ tela – 150x100 cm - 2006